

Violência por Parceiro Íntimo

Um estudo de casos e controles em Porto Alegre, 2009 (dados preliminares)

Ana Paula Barreto Garcia^{1,2}, Mariana Vieira Delazeri^{1,3}, Luciana Petrucci Gigante Andréa⁴
Fachel Leal⁴, Lílian dos Santos Palazzo⁴, Ligia Braun Schermann⁴

Acadêmicas do Curso de Medicina da ULBRA - 1
Bolsista de iniciação científica da FAPERGS - 2
Bolsista de iniciação científica da ULBRA - 3

Professoras do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da ULBRA, orientadora - 4



Resumo

O estudo avalia dados preliminares de violência por parceiro íntimo, em quatro aspectos: psicológica, verbal, física e psíquica, utilizando instrumento da Organização Mundial da Saúde. Faz parte de um estudo sobre maternidade na adolescência que examinou 435 adolescentes de 14 a 16 anos, que tiveram filhos em 2009 e residiam em Porto Alegre, e 870 controles de vizinhança de faixa etária igual e que não tinham filhos.

Introdução

Os índices de violência - definida como "uso de ameaça ou força física para causar o mal a uma pessoa ou a si mesmo" - seja física, sexual ou psicológica, têm aumentado durante a última década, caracterizando um problema de saúde pública (ETIENNE, 2002).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência doméstica produz a maioria das lesões intencionais em mulheres entre 15 e 44 anos, causando altos graus de sofrimento (ETIENNE, 2002).

Na América Latina, a violência doméstica atinge entre 10% e 75% da população (MORENO, 2006).

Em estudo realizado na Colômbia, analisando a magnitude, características e circunstâncias dos casos de violência doméstica, no qual foram acompanhados 6893 casos, foi observado que em 13 dos 19 municípios estudados, pessoas jovens, maioria mulheres de 15 a 45 anos, sofreram agressão por parceiro íntimo ou ex-namorado. O estudo também ressaltou que em dois dos 19 municípios, os filhos ou filhas mais velhas mostraram-se perpetradores da violência doméstica contra seus parceiros íntimos ou pais (ESPINOSA, 2008).

No Brasil, foram encontradas taxas de 28,9% e 36,9% de violência por parceiro íntimo, respectivamente em uma zona urbana e outra rural, como mostrou estudo da OMS (MORENO, 2006).

Estudo realizado, em um centro urbano (São Paulo) e em uma zona rural (Pernambuco), mostrou 41,8% e 48,9% de prevalência de violência psicológica pelo menos uma vez na vida, respectivamente. Violência física, em pelo menos uma ocasião na vida, foi relatada por 27,2% das mulheres entrevistadas em São Paulo e 33,7% das entrevistadas em Pernambuco. Relatos de violência sexual ao menos uma vez na vida, foram referidos por 10,1% das mulheres entrevistadas em São Paulo e 14,3% das de Pernambuco (SHRAIBER, 2007).

Métodos

Estudo de casos e controles com adolescentes entre 14 e 16 anos residentes em Porto Alegre que tiveram filho em 2009. A partir de dados do SINASC, foram entrevistadas em domicílio adolescentes selecionadas. Para cada caso foram escolhidos sistematicamente dois controles de vizinhança da mesma faixa etária, com critérios pré-estabelecidos: cada controle era a vizinha da mesma faixa etária que morava na casa mais próxima à direita e à esquerda da adolescente que teve o filho.

As entrevistas eram feitas com instrumento estruturado e realizadas por duplas de estudantes do sexo feminino, de diversos cursos da área da saúde da Universidade.

A violência por parceiro íntimo foi avaliada por instrumento criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000). z

Resultados e Discussão

Estão disponíveis dados para 127 casos e 225 controles. Os resultados abaixo referem-se a esta amostra.

Como se pode ver na Tabela 1, as diferenças entre as prevalências de comportamento controlador, violência emocional, violência física e de ter sofrido pelo menos um tipo de violência por parceiro íntimo foram estatisticamente significativas entre casos e controles.

A violência de comportamento controlador ocorreu 3,5 vezes mais nos casos do que nos controles (IC 95% 2,2 a 5,6).

A chance de ter sido exposta a pelo menos um tipo de violência foi 2,7 vezes maior nos casos do que nos controles.

A prevalência de violência por parceiro íntimo encontrada no presente estudo é mais alta do que a da literatura brasileira, mas esta dentre das prevalências relatadas no mundo. Entretanto é possível afirmar que haja uma tendência das adolescentes que engravidam precocemente serem também vítimas de abuso.

Tabela 1. Prevalência de violência por parceiro íntimo em adolescentes de 14 a 16 anos que tiveram filhos em 2009 (n=127), residentes em Porto Alegre, e controles de vizinhança (n=225).

	Casos (%)	Controles (%)	Razão de Chances	Intervalo de Confiança de 95%
Comportamento Controlador	72,4	42,7	3,5	2,2 a 5,6
Violência Emocional	36,8	16,9	2,5	1,5 a 3,1
Violência Física	24,2	9,8	2,9	1,6 a 5,4
Violência Sexual	3,2	3,6	0,9	0,3 a 3,0*
Violência por Parceiro íntimo	40,0	20,0	2,7	1,7 a 4,4

* Não significativo

Conclusão

Tratando-se de dados preliminares, qualquer conclusão deve ser vista com bastante cuidado, pois não há poder estatístico para sustentar os resultados aqui descritos. Entretanto é possível afirmar que há uma tendência das adolescentes, residentes em Porto Alegre, que tiveram filhos em 2009, terem sido mais frequentemente vítimas de violência, em todos os aspectos pesquisados, do que as adolescentes examinadas como controles.

Referências

- ETIENNE, K., eds. *World report on violence and health*. Geneva, World Health Organization, 2002.
- ESPINOSA, R, Domestic violence surveillance system : a model. *Salud Publica de Mexico*. Vol. 50, (2008), pp. 12 – 18.
- GARCIA, M., Prevalence of intimate partner violence :findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence. *Lancet*. Vol. 368, N° 9543 (2006), pp. 1260 – 1269.
- OMS -Estudo Multi-Países sobre Saúde da Mulher e Violência Doméstica. Versão 9.1, 2000.
- SCHRAIBER, L.B. et al . Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 41, (2007).

